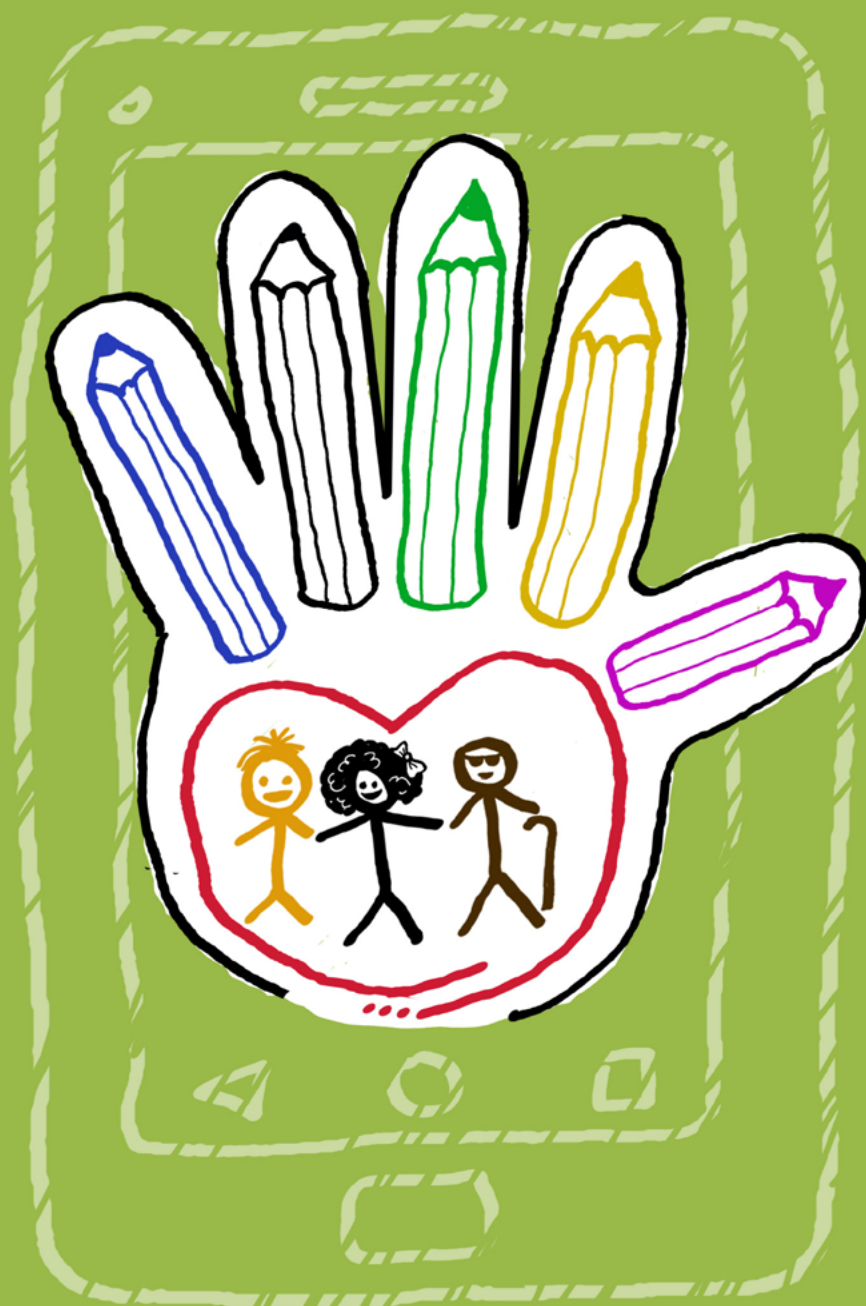


CURSO DE FORMAÇÃO EM ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS



JORDANA TAVARES DE LIRA

Mossoró/RN
2021

Descrição da imagem da Capa:

A capa é composta pelo desenho de uma mão aberta, posicionada no centro da página sobre o desenho de um celular smartphone. Dentro de cada dedo, há o desenho de um lápis de cor de cores variadas. Na palma da mão, há o desenho de um coração, contendo dentro dele três crianças de corpos esguios e braços abertos, posicionadas uma ao lado da outra, representando a diversidade humana. A primeira criança, do lado esquerdo do leitor, está pintada de amarelo e retrata um menino. A segunda, posicionada no meio, está pintada de preto, representa uma menina com cabelos crespos com laço. A terceira criança, posicionada do lado direito, retrata um menino cego, usando óculos escuros, segurando uma bengala, estando pintado de marrom. Acima do desenho encontra-se o seguinte título em caixa alta: “Curso de Formação em Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais especiais”. Abaixo do desenho, há o nome da autora do curso, Jordana Tavares de Lira, seguido de Mossoró/RN, 2021, referente ao local de defesa e ano de conclusão do produto educacional.



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



imagem do logotipo vertical
do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.



imagem do logotipo vertical do PROFEPT.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
Mestrado Profissional em Rede Nacional
Polo Mossoró

CURSO DE FORMAÇÃO EM ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

JORDANA TAVARES DE LIRA

Mossoró/RN
2021

FICHA TÉCNICA

Autora:

Jordana Tavares de Lira

Orientador:

Prof. Dr. José Araújo Amaral

Coorientador:

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos

Revisor de Texto:

Francisco Damião Freire Rodrigues

Projeto Gráfico e diagramação:

Marcelo Macedo

Ilustração e arte final da Capa:

Marcelo Macedo

FICHA CATALOGRÁFICA Biblioteca IFRN – Campus Mossoró

L768

Lira, Jordana Tavares de.

Curso de formação em atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais / Jordana Tavares de Lira. – Mossoró, RN, 2021. 17 f. : il. color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: Educação profissional inclusiva : proposta de formação para estudantes bolsistas do IFRN. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Projeto pedagógico. 2. Atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais. 3. Curso de Formação Inicial e Continuada. I. Título.

CDU: 37.091.214.8:376(0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Viviane Monteiro da Silva CRB15/758

SUMÁRIO INTERATIVO

BASTA CLICAR NOS LINKS DE CADA PÁGINA
PARA PARA IR DIRETO A ELAS

Apresentação	6
1. Justificativa	7
2. Objetivos	9
3. Requisitos.....	9
4. Perfil de Conclusão de Curso.....	9
5. Organização Curricular	10
5.1 Carga horária.....	11
5.2 Conteúdos curriculares.....	11
5.3 Procedimentos metodológicos.....	14
6. Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem	14
7. Recursos didáticos	15
8. Perfil do pessoal docente e apoio administrativo.....	15
9. Certificados	15
Referências.....	16

Apresentação

Este documento contempla o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), do *Campus* Apodi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, com informações concernentes a sua idealização e proposta de execução.

Esse projeto é resultado do desenvolvimento de um produto educacional da linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede Nacional – Polo *Campus* Mossoró do IFRN, como um dos requisitos básicos deste referido mestrado.

O produto educacional busca a formação de estudantes para o trabalho no contexto da diversidade, com ênfase no atendimento a pessoas com NEE, tanto no ambiente escolar quanto no mundo do trabalho. A proposta curricular baseia-se nos princípios norteadores da educação inclusiva e da prática educativa progressista, com ênfase na pedagogia libertadora, que fundamentam a educação profissional, visando a construção de conhecimentos conceituais, habilidades, atitudes e valores que permitam a sensibilização e uma mudança de postura e comportamento por parte do estudante no que se refere à compreensão das relações e práticas sociais da realidade da qual faz parte, bem como a ampliação de sua leitura de mundo, de seu senso crítico-reflexivo e de sua participação ativa nos processos sociais.

O curso apresenta uma carga horária mínima de 24 (vinte e quatro) horas, na modalidade educação a distância (EaD), efetivada pela mediação didático-pedagógica de tecnologias de informação e comunicação entre docentes e discentes, para o desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2017).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos que nortearão a prática pedagógica, fundamentados nos autores Barreto & Barreto (2014), Carvalho (2014), Cunha (2011; 2013), Edler Carvalho (2019), Mantoan (2003), Sasaki (2010), Silva (2014), Teixeira (2016), além de instrumentos normativos e documentos orientadores do Ministério da Educação correlatos à educação especial na perspectiva inclusiva.

Assim espera-se que este curso venha contribuir com a formação humana e integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a fim de que sejam multiplicadores dos princípios inclusivos e do respeito às diferenças nos espaços onde atuam como cidadãos, colaborando com a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária à dignidade da pessoa humana.

1. Justificativa

Atualmente, a democratização do acesso às instituições escolares vem refletindo mudanças significativas na sociedade, exigindo novas ações e posturas que caminhem para uma educação ao alcance de todos, independentemente de nível social, idade, gênero, etnia, deficiência ou qualquer outra variável.

As políticas de inclusão educacional precisam ser acompanhadas de ações consistentes de organização e preparação da comunidade escolar para o trabalho com a diversidade. Tais ações são fatores que podem elevar os índices de permanência e êxito de todos os sociais na escola, assim refletindo no sucesso de sua inserção no mundo do trabalho, sobretudo, quando se trata de ações inclusivas no âmbito da educação profissional.

Nessa perspectiva, a EPT é entendida como uma modalidade de educação para o trabalho, a qual se constitui como uma via propícia para inclusão social do sujeito, diante da importância que o mundo do trabalho tem para a sociedade (FOGLI, 2010). Logo, quando tratamos de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais¹ (NEE), entre as quais, as pessoas com deficiência (PcDs), as dificuldades de acesso e permanência desse grupo a essa modalidade de ensino podem acarretar limitações ao desenvolvimento humano e ao pleno exercício da cidadania.

No âmbito do IFRN, são diversos os espaços educativos envolvidos com a aprendizagem, os quais precisam de ações que promovam o fortalecimento do processo inclusivo de pessoas com NEE. Entre esses espaços, pode-se citar o Programa de Tutoria e Aprendizagem de Laboratório (TAL) e o Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE), que contam com a atuação de estudantes que auxiliam no trabalho pedagógico e administrativo da Instituição, respectivamente. Para que esses estudantes possam também ser colaboradores do processo inclusivo por meio das atividades por eles desenvolvidas, é preciso envolvê-los em ações contínuas de sensibilização e formação da comunidade escolar.

Pesquisas realizadas no âmbito nacional, nos últimos cinco anos, apontam que a falta de formação de profissionais para o atendimento a pessoas com NEE é um dos principais entraves à inclusão escolar. As mesmas pesquisas colocam que toda comunidade escolar é corresponsável pelo êxito do processo de inclusão e que essa deve ser garantida

1 Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, o termo “Necessidades Educacionais Especiais” diz respeito à interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, as quais necessitam de atenção diferenciada por parte da escola, podendo ser decorrente de uma deficiência orgânica ou não (MEC, 2008).

não apenas na sala de aula, mas em todos os espaços educativos da escola. Preparar a comunidade para ser protagonista na eliminação de barreiras, sobretudo, as atitudinais, é o passo inicial para a implantação de uma instituição inclusiva (COSTA, 2016; LOBÃO, 2019; PÔNCIO 2019, BORGES, 2019; GONÇALVES, 2019).

Segundo Carvalho (2014), para que a inclusão seja possível, é preciso considerar três dimensões nas quais as ações inclusivas devem ser direcionadas: o sistema educacional, a escola e a sala de aula. No âmbito escolar, todos os seus atores têm papel fundamental na consecução da educação inclusiva, por meio da construção de relações e práticas pedagógicas menos discriminatórias e não excludentes, em que as diferenças sejam entendidas como inerentes ao ser humano e como potencialidades para a aprendizagem de todos os indivíduos. Ainda, para Carvalho (2014), uma turma de alunos heterogênea serve como oportunidade para os próprios educandos conviverem com as diferenças e desenvolverem sentimentos de solidariedade.

Por outro lado, as práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva devem ser repensadas a partir dos quatro pilares da educação para o Século XXI, segundo a UNESCO: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser; e aprender a conviver. Neste sentido, para a preparação de uma escola inclusiva, mostra-se necessário o incentivo a atividades voltadas à formação da comunidade acadêmica para o trabalho com a diversidade, incluindo docentes, técnicos-administrativos, funcionários terceirizados e, sobretudo, os estudantes. Tal necessidade já é prevista na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI- Lei Nº 13.146/2015).

É importante evidenciar também que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012) corroboram com a LBI ao vislumbrarem, em seus princípios norteadores, o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades como diretriz a ser contemplada nas propostas de currículos da educação profissional de nível médio. Nesta perspectiva, proporcionar ações formativas na educação profissional para formação de sujeitos para o convívio social e profissional com pessoas com NEE é contribuir com o desenvolvimento humano e integral do estudante.

Ressaltamos que a estruturação da proposta pedagógica apresentada neste projeto pode ser aplicada em outros contextos educativos, como também pode ser adaptada de acordo com a realidade e as condições do novo contexto.

Por fim, gostaríamos de afirmar que este produto educacional busca, não somente contribuir com a construção de uma instituição de educação profissional mais democrática e inclusiva, mas também con-

tribuir com a formação de estudantes conscientes de sua responsabilidade cidadã, a fim de que sejam multiplicadores dos conhecimentos atitudinais e valores adquiridos a partir desta prática pedagógica, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e menos discriminatória.

2. Objetivos

O Curso de Formação em Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais tem como objetivo geral fornecer orientações básicas e desenvolver habilidades, atitudes e valores necessários ao acolhimento e ao atendimento de alunos com NEE, contribuindo com a formação integral dos estudantes da educação profissional, em especial, aqueles atuantes em programas de formação (TAL e PAFE).

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar a aprendizagem de conhecimentos acerca dos aspectos históricos, políticos e legais da educação de pessoas com NEE, com vistas à compreensão dos princípios da inclusão e ao reconhecimento da diversidade do público com NEE;
- Promover reflexão crítica nos estudantes quanto a sua responsabilidade como cidadão no processo inclusivo da instituição;
- Desenvolver habilidades específicas, além de condutas éticas e flexíveis nos estudantes diante de demandas que envolvam sua atuação no atendimento a pessoas com NEE;
- Contribuir com a construção de uma cultura inclusiva no IFRN, fundamentada no respeito à dignidade da pessoa humana.

3. Requisitos

Para participar do curso, o estudante deve estar devidamente matriculado nos cursos técnicos de nível médio ou de graduação do IFRN, tendo prioridade na seleção aqueles estudantes vinculados ao Programa de Tutoria e Aprendizagem de Laboratório e ao Programa de Apoio à Formação Estudantil do IFRN.

4. Perfil de Conclusão de Curso

Os estudantes que concluírem o curso deverão demonstrar avanços nos seus conhecimentos conceituais, habilidades e atitudes, sendo capazes de:

- Conhecer os diferentes tipos de deficiências e transtornos de aprendizagem e suas especificidades e compreender os direitos basilares desse público no âmbito educacional;
- Conhecer os principais marcos históricos e os paradigmas da educação das pessoas com deficiências;

- Usar adequadamente os termos referentes a pessoas com deficiência;
- Identificar atitudes excludentes, segregacionistas, integracionista e inclusivas e combater posturas capacitistas;
- Compreender o conceito de desenho universal e de tecnologias assistivas e suas aplicações;
- Avaliar, minimamente, a acessibilidade arquitetônica e comunicacional de um ambiente para os diferentes tipos de deficiência;
- Utilizar estratégias alternativas de comunicação para pessoas surdas, ensurdecidas e pessoas com dificuldades de articulação de fala (apraxia e dispraxia);
- Utilizar técnicas básicas de descrição de imagens para pessoas com deficiência visual no ambiente escolar e de trabalho;
- Utilizar técnicas básicas para escolha e produção de material expositivo e digital acessível a pessoas com baixa visão, com deficiência auditiva, com deficiência intelectual, dislexia e TDAH;
- Utilizar técnicas básicas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual, com deficiência física e com mobilidade reduzida;
- Adotar atitude ética no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Ser agente de multiplicação de conhecimentos e de ações voltadas à eliminação ou redução de barreiras para o atendimento e à inclusão de pessoas com NEE.

5. Organização Curricular

A organização curricular deste curso considera a necessidade de desenvolver habilidades, atitudes e valores que complementem a formação humana integral quanto ao convívio na vida social e profissional dos estudantes da EPT. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o termo habilidade é definido como “conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados” (BRASIL, 2018, p. 3). Já as atitudes e os valores são definidos por Zabala (1998, p. 46) como:

Entendemos por valores os princípios e ideias éticas que permitem às pessoas emitirem um juízo sobre as condutas e seu sentido. São valores: a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade, etc. As atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira. São a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com os valores determinados. Assim, são exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, etc.

Para isso, o curso está configurado em 8 (oito) aulas temáticas que correspondem aos conhecimentos teóricos conceituais, procedimentais e atitudinais, quanto ao atendimento de pessoas com NEE.

Na seção seguinte, será apresentada a distribuição da carga horária por módulo.

5.1 Carga horária

A carga horária total do curso corresponde ao somatório das oito aulas temáticas, incluindo os momentos de avaliação da aprendizagem. A carga horária de cada aula será destinada à leitura do material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, à realização de atividades propostas pelo aluno na mesma plataforma e aos momentos de interação entre professor e aluno para esclarecimentos de dúvidas. Cada aula temática computará 3 (três) horas de curso, totalizando uma carga horária de 24 horas de curso.

Recomenda-se que cada aula seja desenvolvida dentro de uma semana, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 - Carga horária do Curso de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Aula	Temas por aula	Duração
1ª	Aspectos conceituais e históricos acerca da inclusão	3h00
2ª	A inclusão de pessoas com deficiência no IFRN	3h00
3ª	Deficiência física	3h00
4ª	Deficiência visual	3h00
5ª	Deficiência auditiva	3h00
6ª	Deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista	3h00
7ª	Transtornos de aprendizagem e TDAH	3h00
8ª	Consolidação da aprendizagem do módulo III	3h00
Carga Horária Total		24 horas

Caso o professor opte pela inclusão de momentos presenciais, deverá acrescentar 2 horas por cada atividade presencial realizada às 24 horas totais do curso. O Quadro 2 apresenta sugestões de atividades que poderão ser desenvolvidas presencialmente.

Quadro 2 - Sugestões de atividades a serem realizadas nos momentos presenciais do Curso de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Aulas/Tema	Propostas de atividades presenciais	Duração
3ª Aula- Deficiência física	Oficina de vivência com uso de tecnologias assistivas para pessoas com deficiência física.	2h00
4ª Aula- Deficiência visual	Oficina de orientação e mobilidade.	2h00
5ª Aula – Deficiência auditiva	Oficina de Libras (sinais de cumprimento e apresentação pessoal).	2h00
6ª Aula – Deficiência intelectual e Transtorno do Espectro Autista	Oficina de laboração de placas de comunicação alternativa.	2h00
Carga Horária Total		8 horas

A especificação dos conteúdos por encontro será apresentada na seção a seguir.

5.2 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso estão organizados em uma sequência didática que possibilita a gradativa estruturação da aprendizagem a partir da integração dos conhecimentos teóricos e práticos.

Para estudo dos conteúdos teóricos, foram produzidos materiais didáticos pela ministrante, em formato pdf, e disponibilizados aos estudantes para leitura, considerando os objetivos de aprendizagem elencados em cada aula. Os conteúdos têm como referencial teórico as obras de Barreto & Barreto (2014), Carvalho (2014), Cunha (2011; 2013), Edler Carvalho (2019), Mantoan (2003), Sasaki (2010), Silva (2014), Salton, Agnoll e Turcatti (2017), além de instrumentos normativos como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), o Decreto nº 5296/2004, a Nota Técnica Nº 21/2012/MEC/SECADI/DPEE, a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Outras obras poderão ser utilizadas ao longo do curso, conforme necessidade detectada pelo ministrante.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos conteúdos por encontro temático, com vistas ao alcance dos objetivos dispostos em cada módulo.

Quadro 3 – Programa do Curso de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, apresentando objetivos, conteúdos e metodologias propostas para cada aula.

Aula 1: Aspectos conceituais e históricos acerca da inclusão		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a definição de PcD e pessoas com NEE; • Aplicar corretamente os termos utilizados para designar os sujeitos da educação inclusiva; • Diferenciar os paradigmas da exclusão, segregação, integração e inclusão; • Conhecer o conceito de acessibilidade, desenho universal e a classificação das barreiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de pessoa com deficiência; • Marcos históricos na educação de pessoas com deficiência; • Diferenças conceituais entre exclusão, segregação, integração e inclusão; • Termos utilizados para os sujeitos da Educação Inclusiva; • Conceito de acessibilidade e classificação de barreiras e suas classificações; • Os princípios da política de educação inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dirigido; • Debate;
2ª Aula: A inclusão de pessoas com deficiência no IFRN		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o público-alvo do NAPNE; • Compreender o papel do NAPNE e dos sujeitos da comunidade escolar no processo de inclusão das pessoas com NEE; • Conhecer os direitos dos estudantes com NEE no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • O papel do NAPNE no processo de inclusão do aluno com deficiência; • O público-alvo do NAPNE; • A responsabilidade da comunidade acadêmica no processo de inclusão do estudantes com deficiência; • O papel do aluno bolsista no atendimento ao aluno com NEE; • O papel do professor no atendimento ao aluno com NEE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dirigido; • Debate; • Roda de conversa.
3ª Aula: Atendimento a alunos com deficiência física		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a definição e os tipos de deficiência física; • Conhecer as principais normas de acessibilidade arquitetônica para deficiência física no ambiente escolar e de trabalho; • Entender o conceito de tecnologias assistivas; • Conhecer as tecnologias assistivas para pessoas com deficiência física; • Aplicar estratégias de atendimento a pessoas com deficiência física no ambiente escolar e de trabalho; • Compreender o conceito de capacitismo e identificar e combater posturas capacitistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos sujeitos com deficiência física e tipos de deficiência física; • Tecnologias assistivas para pessoas com deficiência física; • Barreiras arquitetônicas e normas de acessibilidade para pessoas com deficiência física; • Estratégias gerais para o atendimento ao aluno com deficiência física; • Barreiras atitudinais e capacitismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dirigido; • Roda de conversa com pessoa com deficiência física; • Atividade prática de vivência com uso de tecnologias assistivas.

4ª Aula: Atendimento a alunos com deficiência visual		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a definição deficiência visual; Diferenciar baixa visão, cegueira e visão monocular e distingui-las de outras distorções visuais (miopia, hipermetropia, astigmatismo e daltonismo); Conhecer as principais tecnologias assistivas e recursos pedagógicos para pessoas cegas e pessoas com baixa visão no ambiente escolar; Identificar barreiras de acessibilidade arquitetônica e comunicacional a pessoas com deficiência visual; Aplicar técnicas básicas de descrição de imagens; Aplicar técnicas básicas de orientação e mobilidade e de acessibilidade visual em <i>slides</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição de deficiência visual e diferenciação entre cegueira, baixa visão, visão monocular e outras distorções visuais; Tecnologias assistivas para pessoas cegas e pessoas com baixa visão; Recursos de acessibilidade comunicacional (linguagem braille, audiodescrição e descrição de imagens); Recursos e dicas de de orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual; Dicas de produção de material visual acessível a pessoas com baixa visão; Estratégias gerais para o atendimento ao aluno com deficiência visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dirigido; Roda de conversa com pessoa com deficiência visual; Atividade prática de orientação e mobilidade; Atividade prática de descrição de imagens; Atividade prática de produção de material informativo visualmente acessível a pessoas com baixa visão.
5ª Aula: Atendimento a alunos com deficiência auditiva		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a definição e os níveis de deficiência auditiva; Compreender o significado clínico e social de sujeito com deficiência auditiva e do sujeito com surdez. Reconhecer a Libras como língua oficial e elemento de identificação cultural da comunidade surda; Conhecer tecnologias assistivas de comunicação para pessoas com deficiência auditiva e pessoas surdas; Compreender o papel do intérprete de Libras; Conhecer estratégias alternativas de comunicação (leitura labial, português escrito, aplicativos de tradução em Libras); Aplicar técnicas básicas de produção de <i>slides</i> acessíveis para pessoas com deficiência auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceituação de deficiência auditiva (conceito clínico e conceito social); Diferenças entre o sujeito surdo e o sujeito com perda auditiva; Barreiras de comunicação para pessoa com deficiência auditiva; Tecnologias assistivas para pessoas com deficiência auditiva; Aspectos gerais da Libras; O profissional intérprete de Libras; Dicas de produção de material visual acessível a pessoas com deficiência auditiva; Estratégias de comunicação com alunos com deficiência auditiva (leitura labial, português escrito, aplicativos de tradução em Libras). 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dirigido; Observação de vídeos; https://www.youtube.com/watch?v=Bcq6GPyMfPo&t=56s <p>Roda de conversa com pessoa com deficiência auditiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividade prática de inserção de legendas para vídeos de curta duração.
6ª Aula: Atendimento a alunos com deficiência intelectual e a alunos com Transtorno do Espectro Autista		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de deficiência intelectual, os níveis e as habilidades comprometidas; Diferenciar deficiência intelectual de doença mental; Compreender o conceito de TEA e as áreas de comprometimento do transtorno; Entender os níveis de comprometimento do TEA e as especificidades de cada sujeito; Aplicar orientações para o atendimento e convívio com pessoas com deficiência intelectual e com TEA no ambiente escolar e de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição e classificação de pessoas com deficiência intelectual; Fatores desencadeantes da deficiência intelectual; Designação correta de deficiência intelectual; Diferenças entre deficiência intelectual e doença mental; Comunicação alternativa e comunicação intuitiva; Estratégias de atendimento e convivência com alunos com deficiência intelectual; Definição e classificação dos níveis de TEA; Áreas do comportamento comprometidas pelo TEA; Estratégias de atendimento e convivência com alunos com TEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dirigido; Observação de vídeos; https://www.youtube.com/watch?v=9_HR3M2F8p8 https://www.youtube.com/watch?v=NtXZ-qnFZ3w&t=10s <ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa com pessoa com deficiência intelectual e pessoas com TEA.
7ª Aula: Transtornos de aprendizagem e TDAH		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o conceito de transtornos de aprendizagem e diferenciá-lo de deficiência intelectual; Compreender a definição de dislexia, discalculia e TDAH; Entender as dificuldades no cotidiano escolar e de trabalho de pessoas com dislexia, discalculia e TDAH; Aplicar orientações de atendimento e convívio com pessoas que tenham esses transtornos de aprendizagem no ambiente escolar e de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenças entre transtorno de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem; Conceituação de dislexia e dificuldades enfrentadas; Conceituação de discalculia e dificuldades enfrentadas; Conceituação de TDAH e dificuldades enfrentadas; Estratégias pedagógicas gerais para o atendimento e convivência com alunos com dislexia, com discalculia e com TDAH. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dirigido; Observação de vídeos; https://www.youtube.com/watch?v=jWynT9khzLo&t=6s https://www.youtube.com/watch?v=XfAp8_706OU <ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa com pessoa transtornos de aprendizagem ou TDAH.
8ª Aula: Consolidação da aprendizagem		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdos propostos	Metodologia proposta
<ul style="list-style-type: none"> Aplicar conhecimentos sobre barreiras e dimensões da acessibilidade para pessoas com deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência intelectual. 	Revisão	<ul style="list-style-type: none"> Atividade prática de avaliação da acessibilidade do ambiente onde atua como bolsista.

Para um melhor aproveitamento na aprendizagem dos conteúdos, serão adotadas estratégias metodológicas apresentadas na seção a seguir.

5.3 Procedimentos metodológicos

As metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. As metodologias adotadas neste curso visam a valorização das experiências dos alunos como base para estruturação de uma aprendizagem significativa. Para isso, ao longo do curso, e de acordo com o diagnóstico dos saberes já constituídos pelos alunos, serão escolhidas metodologias que melhor promovam a contextualização, a integração e a ressignificação desses conhecimentos de forma colaborativa. Entre as técnicas de ensino propostas estão: estudo dirigido, debates por meio de *chats*, fóruns de discussão e videoconferências, exposição de vídeos, estudo de caso, atividades práticas de descrição de imagens e elaboração de material visualmente acessível, entre outras tarefas virtuais.

Ressaltamos a importância de o ministrante realizar um levantamento prévio dos conhecimentos e dos recursos tecnológicos do seu público-alvo, a fim de subsidiar as adaptações da presente proposta pedagógica.

O curso adota a configuração da modalidade de educação a distância (EaD), com estratégias didático-pedagógicas que buscam dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se de recursos tecnológicos para complementação e otimização da gestão do tempo.

6. Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem terá caráter processual, formativo e somativo e considerará o aproveitamento do estudante nos instrumentos avaliativos aplicados ao longo do curso, assumindo uma dimensão qualitativa. Para isso, serão considerados critérios de avaliação: a frequência, a participação, a aquisição de conhecimentos teóricos e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso, avaliados por diferentes instrumentos, tais como questionários, atividades práticas colaborativas, participação em fóruns de discussão, *chats* e webconferências.

Os instrumentos de avaliação possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender, constituindo subsídios também para o professor readequar o planejamento e sua prática pedagógica.

O curso seguirá os mesmos critérios de reposição de atividades avaliativas para ausências justificadas conforme situações previstas nos documentos que regem a organização didática da instituição ofertante do curso.

7. Recursos didáticos

Os materiais que apresentam conteúdos e atividades podem ser trabalhados via plataforma virtual *Google Classroom*, por meio de suas ferramentas acrescidas do *Google Meet* para reuniões virtuais ou por outras plataformas interativas, conforme preferência do ministrante.

Quadro 4 – Recursos didáticos necessários ao funcionamento do Curso de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

Ferramentas virtuais	Descrição dos recursos
Plataforma virtual de aprendizagem	Poderá ser utilizado o <i>Google Classroom</i> , ambiente virtual de acesso gratuito, com recursos de fórum, <i>chat</i> , biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento individual de rendimento pelo estudante, entre outros. É possível o uso também de outra plataforma virtual com as mesmas funcionalidades, como o <i>Microsoft Teams</i> .
Ferramenta de webconferência	Poderá ser utilizado o aplicativo de conferência <i>Google Meet</i> , de acesso gratuito, ou outra plataforma similar disponível na instituição ofertante do curso.
Sistema de comunicação síncrona e assíncrona	Será disponibilizado canal de comunicação para dúvidas com o professor por meio do <i>Whatsapp</i> (síncrono) e o <i>Google Classroom</i> (assíncrono), de acesso gratuitos.
E-mail	Serão utilizados endereços de e-mail pessoais e institucionais fornecidos aos estudantes para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e para estabelecer a comunicação entre discente e professor.
Material de texto em formato eletrônico	Serão fornecidos materiais no formato .pdf, .docx e pptx, para acesso ao conteúdo pelos estudantes.
Sistema de armazenamento em nuvem	Poderá ser utilizado o <i>Google Drive</i> ou algum outra plataforma em nuvem para armazenamento das atividades avaliativas e outros materiais pertinentes ao curso.

8. Perfil do pessoal docente e apoio administrativo

Poderão atuar como docente do curso pessoas com formação de nível superior em qualquer área do conhecimento, com experiência profissional na área de educação especial, ou educação inclusiva, ou psicopedagogia, ou neuropsicopedagogia, sendo necessário o mínimo de 1 (um) docente para funcionamento do curso.

Para o apoio técnico e administrativo, será necessários 1 (um) técnico da área de informática para atender às demandas de acesso aos recursos disponibilizados pela Instituição para fins acadêmicos.

9. Certificados

Os estudantes que obtiverem 60% de aproveitamento no somatório dos instrumentos propostos ao longo do curso, receberão o certificado de conclusão. Após a integralização da carga horária do curso, será conferido ao egresso o Certificado de Formação em Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais pela Diretoria Acadêmica do *campus* proponente do curso.

Referências

BARRETO, Maria Ângela de Oliveira Champion. BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. **Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.** 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

BORGES, Rosângela Lopes. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas: obstáculos e superações no Instituto Federal Goiano.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 6, de 20 de setembro de 2012. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Brasília: CNE/CEB, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mai. 2019

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: CNE/CEB, 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019

_____. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 11 jun. 2020

_____. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 mai. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva.** Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 19 mai. 2019

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico.** 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

COSTA, Michele Gomes Noé da. **A inclusão pelo olhar do incluído: a acessibilidade nos campi do Instituto Federal de Rondônia (IFRO).** 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Escolar) – Departamento de Ciências da Educação, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

CUNHA, Eugênio. (Org.). **Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade.** Rio de Janeiro: WAK Editora, 2011.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola**: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

EDLER CARVALHO, Rosita. **Removendo barreiras para a aprendizagem**: educação inclusiva. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

FOGLI, Bianca Fátima Cordeiro dos Santos. **A dialética da inclusão em educação**: uma possibilidade em um cenário de contradições “Um estudo de caso sobre a implementação da política de inclusão para alunos com deficiências na rede de ensino Faetec”. 2010. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

GONÇALVES, Lizandra Falcão. **Ação TEC NEP: Movimentos, Mediações, e Implementação da Política de Inclusão no IFFAR, Campus São Vicente do Sul**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Técnico Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

LOBÃO, Fabiana de Oliveira. **Educação Inclusiva**: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer. São Paulo: Moderna, 2003.

PÔNCIO, Elis Regina. **Acessibilidade atitudinal nas instituições de ensino**: o caso do IFRS. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SALTON, Bruna Poletto. AGNOL, Anderson Dall. TURCATTI, Alissa. **Manual de acessibilidade em documentos digitais**. Bento Gonçalves, RS : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/>. Acesso em: 11 abr. 2020

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação Inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.



imagem do logotipo vertical do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.



imagem do logotipo vertical do ProFEPT.